

## RESUMO - ÉTICA E EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

### **OSTEOARTRITE EM MODELO EXPERIMENTAL: HÁ RELAÇÃO ENTRE OS ACHADOS RADIOGRÁFICOS E CLÍNICOS-COMPORTAMENTAIS?**

*Eduardo Rodrigues Silva (eduardo.rs@discente.ufma.br)*

*José Renzo Castro Garcês (jose.renzo@discente.ufma.br)*

*Raysa Lins Caldas (raysa.caldas@cogna.com.br)*

*Gabriel Moreira Pereira (gm.pereira@ufma.br)*

*Joicy Cortez De Sá Sousa (joicy.sa@ufma.br)*

*Eduardo Martins De Sousa (edmsousa@hotmail.com)*

*Maria Do Socorro De Sousa Cartagenes (cartagenes.maria@ufma.br)*

*Rafael Cardoso Carvalho (carvalho.rafael@ufma.br)*

**INTRODUÇÃO:** A Osteoartrite (OA) ocorre a partir da degeneração progressiva dos elementos articulares, resultando em dor e perda gradual da função articular. **OBJETIVOS:** Caracterizar radiologicamente a osteoartrite experimental em modelo de murino, relacionando os achados de imagem com análises clínico-comportamentais e ao sexo. **METODOLOGIA:** Foram utilizados 36 ratos, Wistar (machos e fêmeas), distribuídos em 3 grupos para cada sexo: animais saudáveis; induzidos a OA experimental com administração de

monoiodoacetato de sódio (MIA - 2 mg/kg) no joelho direito, sem tratamento; e tratado com meloxicam (1mg/kg); e sem nenhum tratamento. A indução foi realizada sob anestesia geral em máscara de isoflurano a 2,5%. Os testes comportamentais de weight bearing (WB), rotarod e Von Frey, assim como, os exames radiológicos foram realizados nos tempos D0, D7, D14, D21 e D28. Todos os procedimentos aprovados pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA/UFMA sob o protocolo nº 23115.002825/2023-71). RESULTADOS: Os achados radiológicos mais comuns foram esclerose do osso subcondral, diminuição do espaço articular e a presença de osteófitos, evidenciando a progressão da doença em todo período experimental. Foi possível observar melhora na capacidade de marcha entre os grupos tratados e não tratados em machos no D7. Avaliando o limiar nociceptivo pelo Von Frey, observou-se variações entre os 28 dias, porém não houve resultados estatisticamente significativos entre os grupos tratado e não tratado. A avaliação feita pela distribuição de pesos sobre os membros pélvicos pelo WB apresentou diferença estatística entre tratados e não tratados, somente em fêmeas no D28. Conclusão: Os parâmetros radiográficos não diferem entre machos e fêmeas, assim como, não refletem os achados clínicos observados nos testes comportamentais, em nenhum tempo experimental avaliado. Entretanto, o exame radiológico apresentou-se como uma ferramenta eficaz para avaliação da evolução da doença neste modelo experimental.

Palavras-chave: palavras-chave: exame radiológico; mia; testes comportamentais; dor.